idinscrito_184_90853e17a4727597548cf1f-714335c0f.pdf acessado em: 16. Fev. 2021.

O LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DAIANY DA SILVA DUARTE

RESUMO

O presente trabalho dissertativo, com base em referenciais bibliográficos tem como objetivo esplanar a aplicabilidade dos estímulos motores em consonância ao brincar para o desenvolvimento na educação infantil. As crianças recebem muitos estímulos importantes para o seu desenvolvimento intelectual e físico. As brincadeiras são importantes recursos naturais para a saúde do indivíduo e seu amadurecimento, brincando as crianças descobrem o mundo e uma série de possibilidades. Outro estímulo importante para o indivíduo se refere à prática das atividades físicas, essa prática deve ser adotada em todas as fases da vida, mas durante a fase infantil, aliada as brincadeiras, são ótimos programas que envolvem questões motoras, tanto para o crescimento e a maturação quanto para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento Infantil; Lúdico.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a ludicidade e seus benefícios para o desenvolvimento das habilidades e competências individuais e coletivas na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica.

A ludicidade, termo utilizado para denominar o conjunto de atividades realizadas através dos jogos e brincadeiras, é um recurso muito utilizado no contexto educacional para estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais, físicas e sociais das crianças que por meio dos jogos e brincadeiras constroem diferentes saberes. (MONTENEGRO, 2021, p. 166)

Durante cada etapa do desenvolvimento infantil, os jogos e brincadeiras estimulam o autoconhecimento, a exploração de novas vivências, auxiliam na assimilação de regras de convivência, estimulam o raciocínio, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades físicas e emocionais, portanto, o recurso lúdico promove importantes estímulos durante o processo de aprendizagem. (DUPRAT, 2015)

O lúdico na prática pedagógica aborda atividades infantis adaptadas conforme observação do comportamento da criança, pois se sabe que na primeira infância a criança se desenvolve através das brincadeiras e de maneira prazeroza abre caminho para o mundo das imaginações, criam possibilidades para novas vivências, dialogam consigo mesmas e com os outros e deste modo, questionam o mundo ao seu redor e adquirem saberes necessários para o seu desenvolvimento. (BEMVENUTI et al., 2012)

A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas últimas décadas, com o objetivo de promover um ensino integrador e de qualidade, a Educação Infantil passou por importantes reformulações que refletem nas práticas educacionais da atualidade. Na concepção da autora Belther (2017, p. 33), três períodos podem ser considerados como os mais importantes e decisivos, conforme apresentados na tabela nº 1.

Tabela 1 Períodos Relevantes para a Educação Infantil

1º Período (1908 a 1971)	
1908 a 1930	Período que corresponde ao surgimento das escolas infantis, entre 1908 e 1930, e seus padrões de atendimento
1930 a 1961	Fase determinante para a consolidação de novos padrões de atendimento do público infantil, porém reuniu-se poucos esforços para tramitação de novas diretrizes educacionais quando comparado ao período anterior
1962 a 1971	Período influenciado pela LBDEN e pelo crescente aumento dos jardins de infância e escolas primárias
2º Período (1973 a 1988)	
1973 a 1978	Período voltado para os interesses em relação a regulamentação das unidades de ensino
1978 a 1988	Período marcado pela continuação da fase anterior em relação a regulamentação das instituições de ensino de público infantil e sobre
	as práticas e métodos pedagógicos, estimulando o surgimento de algumas diretrizes educacionais e alguns programas de ensino, por exemplo, a iniciação escolar
3º Período (1988 a 2008)	
1988 a 2008	Período relevante para o contexto educacional infantil: consolidação de algumas definições educacionais advindas da Constituição Federal; determinação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional instituídas em 1996

Fonte: Adaptado de Belther, 2017, p. 33 – 34.

Se sabe que a Constituição Federal, promulgada em 1988, estabeleceu o direito à educação pública de maneira digna e igualitária para todos os cidadãos, porém somente em 2009, após Emenda Constitucional nº 59, o Art. 208 da Constituição Federal sofreu alterações, passando a vigorar a Educação Básica obrigatória dos indivíduos com idade entre quatro e dezessete anos, um passo importante para a Educação Infantil que passou a ser reconhecida como primeira etapa da Educação Básica no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº 9.394, promulgada anteriormente, no ano de 1996, também promoveu importantes sanções para o contexto educacional brasileiro. (BRASIL, 2022)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, documento constituído por regulamentações dirigidas à educação, regulamenta o atendimento voltado às crianças com até seis anos de idade, público dirigido à Educação Infantil, que conforme consta em seu Art. nº 21, se torna etapa integrante da Educação Básica do país. Conforme Art. nº 29 da LDBEN, a Educação Infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança até os seis anos completos e de acordo com o Art. nº 30, A Educação Infantil se constitui por duas etapas, a primeira etapa destina às creches ou outras instituições destinadas ao atendimento das crianças com até três anos de idade e a segunda etapa, que se refere ao atendimento das crianças com idade entre quatro e seis anos, ou seja, em idade pré-escolar. (BELTHER, 2017, p. 47)

Se tratando da Educação Infantil, o ensino se tornou obrigatório para as crianças com idade entre quatro e cinco anos, porém o atendimento se estende às crianças de zero a seis anos, matriculadas na creche e posteriormente na etapa préescolar. (BNCC, 2022)

Esta primeira etapa do Ensino Básico tem como objetivo desenvolver práticas diversificadas que envolvam ações voltadas para o acolhimento, cuidados e bem-estar das crianças, além das atividades voltadas para o processo educacional. Neste sentido, as unidades de Educação Infantil, como creches e pré-escolas, não podem ser confundidas com um ambiente voltado para o assistencialismo, pois além dos cuidados básicos, principalmente se tratando das creches, há um planejamento pedagógico constituído a partir das necessidades fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências de cada criança. (BNCC, 2022)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, dispõe dos direitos educacionais que devem integrar as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da criança, são eles

Convivência, condição indispensável para o processo de integração entre os indivíduos, propicia novas vivências e conhecimentos;

Brincar, atividade espontânea ou planejada que deve ser estimulada, pois é determinante para a exploração de diferentes espaços, amplia o senso criativo, produz experiências e vivências determinantes para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensorial, corporal, expressivo, comunicativo, social e emocional; a participação, que deve ser estimulada, pois a criança quando inserida em um ambiente participativo, desenvolve autonomia e diferentes linguagens;

Exploração dos movimentes corporais, de novos ambientes, objetos, linguagens, culturas etc., constroem novos saberes e auxiliam na autonomia;

Expressão que deve ser estimulada, pois através da comunicação, a criança desenvolve a capacidade oral, expõe seus sentimentos, necessidades e ideias;

Conhecer-se, importante para a construção e reconhecimento da sua identidade pessoal e da sua participação na sociedade. (BNCC, 2022)

O contexto de ensino e aprendizagem na Educação Infantil deve ser responsável por articular e organizar conteúdos que possam estimular o desenvolvimento individual e coletivo. Neste sentido, o Referencial Curricular Nacional, elaborado pelo Ministério da Educação em 1998, sugere um conjunto de objetivos pautados no desenvolvimento infantil. Os principais referenciais observados são:

Estímulo às brincadeiras em ambientes diversificados;

Rodas de conversa e contação de histórias;

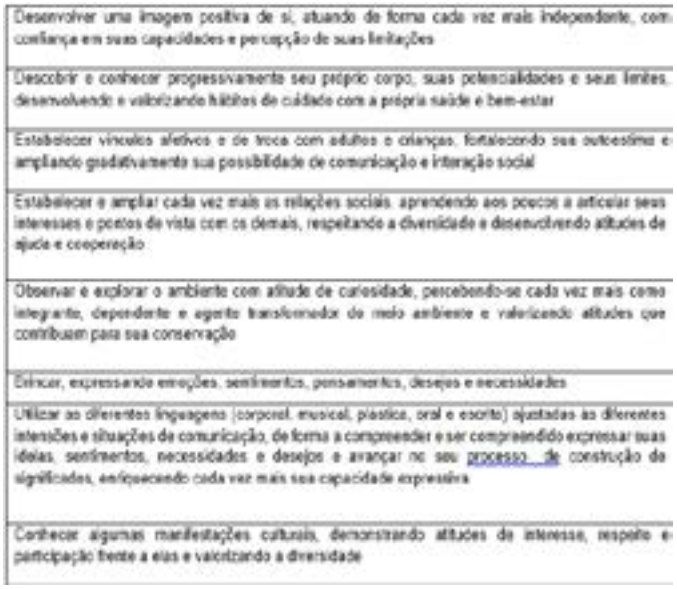
Oficinas artísticas;

Cuidados pessoais;

Atividades diversificadas. (BELTHER, 2017, p. 48)

O Referencial Curricular Nacional define objetivos gerais que podem ser revisados conforme tabela nº 2.

Tabela 2 Objetivos Gerais da Educação Infantil



Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações
Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar
Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente sua possibilidade de comunicação e interação social
Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e cooperação
Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação
Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades
Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva
Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade

Fonte: Brasil (1998, p. 63), apud Belther (2017, p. 48)

Além dos objetivos gerais sugeridos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, outras orientações são apresentadas para nortear a prática docente em relação as atividades que devem ser realizadas para o desenvolvimento dos seguintes conteúdos:

Movimento;

Música;

Artes Visuais;

Linguagem oral e escrita;

Natureza e sociedade;

Matemática. (BRASIL, 1998)

A BNCC (2022) considera essencial promover, por meio de atividades pedagógicas planejadas, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades humanas relacionadas aos campos comportamentais, de habilidades e do conhecimento, portanto, produzir vivências que estimulam o desenvolvimento em diversos campos do desenvolvimento são indispensáveis durante o percurso educativo, pois a Educação Infantil é responsável por estimular aprendizagem e preparar a criança para a etapa de ensino seguinte, o Ensino Fundamental.

Com base nas orientações e documentos estabelecidos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil, se observa a importância da formação profissional de todos os indivíduos engajados com o propósito de promover um ensino de qualidade. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas para a formação de educadores do Ensino Básico, conforme parecer nº 2 de 2002, determinado pelo Conselho Nacional de Educação, docente, ressalta a importância da formação mínima desejável, em nível superior, em cursos de licenciatura e graduação plena. (BELTHER, 2017, p. 49)

Na perspectiva da Educação Infantil como ambiente transformador do indivíduo, institui-se em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, cuja finalidade serviu para incorporar o planejamento curricular voltado para o entendimento das atividades necessárias para o desenvolvimento das seguintes capacidades:

Marcha;

Fala;

Imaginação;

Capacidade de fazer contas;

Controle esfincteriano;

Linguagens. (BELTHER, 2017, p. 54)

As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam a importância do brincar no co-

tidiano educacional, pois, segundo o documento, as crianças se apropriam de novos conhecimentos e valores através das atividades que lhes façam sentido, portanto, estimular a aquisição do saber de maneira gradativa, inserindo em seu contexto estímulos produtivos, contribuem para a exploração de novas possibilidades de interação com o mundo, portanto, o docente é responsável por promover a aprendizagem conforme necessidades educacionais previamente diagnosticadas, a partir do reconhecimento da criança como seres únicos, sociais e históricos, capazes de produzir e reconhecer culturas, integrantes da natureza e cidadãos de direitos. (BELTHER, 2017, p. 56)

Por fim as estratégias pedagógicas devem ser apoiadas por ações que produzam desenvolvimento permanente e contínuo, considerando a criança como indivíduo integrante da sociedade, com direitos e deveres igualmente preservados. (BELTHER, 2017, p. 58)

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Wallon (1968), o desenvolvimento humano ocorre de diversas maneiras, no âmbito dos processos biológicos e das relações sociais. Através do meio do qual se está inserido, o indivíduo adquire novos conhecimentos determinantes pela construção de novas ideias, comportamentos, comunicações, pensamentos, estruturação física e amadurecimento cognitivo. Em sua perspectiva, o processo de desenvolvimento ocorre devido ao relacionamento entre os seguintes núcleos funcionais:

Afetividade;

Cognição;

Movimento;

Pessoa. (BELTHER, 2017, p. 67)

Os núcleos funcionais citados por Wallon (1968), se integram e são determinantes para o desenvolvimento da criança. No contexto educacional, devem constituir as estratégias pedagógicas voltadas para o processo de aprendizagem durante a participação das atividades promovidas pelo educador, em um ambiente acolhedor e integrador das relações sociais. Deste modo, cabe ao docente promover situações de aprendizagem por meio das brincadeiras, promovendo a interação, comunicação e expressões das suas necessidades e emoções. (BELTHER, 2017, p. 75)

As atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento das atividades pedagógicas voltadas para a Educação Infantil, por meio do recurso lúdico o docente promove produção dos saberes, porém é preciso buscar nos jogos e brincadeiras, um sentido para impressão da capacidade de aprendizagem de maneira lúdica. (BEMVENUTI; et al., 2012, p. 60)

Neste sentido, enfatizar o trabalho corporal, cognitivo, emocional, individual e coletivo do indivíduo, cruzando os núcleos funcionais citados por Wallon durante a prática das atividades lúdicas constituidas pelos jogos e brincadeiras, produzem importantes resultados para o desenvolvimento infantil, portanto, para haver um planejamento pedagógico adequado e baseado nas metodologias de ensino que promovam a aprendizagem de maneira significativa, caberá ao docente adquirir

conhecimento lúdico específico, sob diferentes perspectivas teóricas e práticas, para articulá-los no contexto educacional, pois os jogos e brincadeiras, enquanto recursos pedagógicos, além do prazer e diversão, devem ser capazes de produzir conhecimento (DUPRAT, 2015, p. 6)

As atividades lúdicas contribuem de maneira significativa para a construção contínua das habilidades cognitivas, corporais, emocionais e sociais, além de promover a aquisição do saber de maneira flexível, estímula o desenvolvimento das habilidades e competências humanas de indireta, ou seja, a criança aprende brincando, vivência novas experiências e explora o mundo a sua volta. (DUPRAT, 2015, p. 17)

Neste sentido, o docente é capaz de inserir seus interesses educacionais conforme necessidades de aprendizagens dos alunos, a flexibilidade dos recuros lúdicos viabilizam práticas de ensino intencionais fundamentais para o desenvolvimento das linguagens, autonomia, atenção, concentração e cooperação. (DUPRAT, p. 27)

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil pode ser observado durante as brincadeiras, sendo o lúdico um recurso que empregado para estimular manifestações de aprendizagens. (SILVA, 2020, p. 10)

Para Piaget (1978), os brinquedos , jogos e brincadeiras, oportunizam que a criança viva novas experiências, crie fantasias e adquira novos conhecimentos responsáveis pelo desenvolvimento mental e físico da criança. (SILVA, 2020, p. 10)

O brincar, atividade inerente ao universo infantil, se destaca no contexto educacional, como uma prática transdisciplinar, que pode envolver um conjunto de conteúdos trabalhados coletivamente. Os jogos, brinquedos e brincadeiras, permitem ao docente explorar diferentes condições para produção do conhecimento, estimulando o desenvolvimento das habilidades e competências da criança. (SILVA, 2020, p. 22)

Montenegro (2021, p. 166), na mesma perspectiva do autor Silva (2020), considera o ensino infantil, sob a vertente das práticas lúdicas, de suma importância para o enriquecimento das atividades capazes de estimular na criança a capacidade de vivenciar novas experiências. A construção do conhecimento deve se basear nas inúmeras possibilidades de ensino que podem facilitar o cotidiano educacional.

Silva (2020, p. 31), ressalta a importância da ludicidade, dos jogos e brincadeiras no contexto educacional, para que a criança possa desenvolver autonomia, confiança, relações sociais, habilidades motoras e aquisição cultural, portanto, para que o recurso seja aproveitado, o docente precisar realizar o uso adequado do lúdico como ferramenta no processo de ensino, para poder ajudar o aluno a desenvolver-se de maneira integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, conforme referencial bibliográfico pesquisado, mostrou-se significativo como forma de representação das práticas lúdicas educacionais voltadas para o emprego de atividades pedagógicas estruturadas na perspectiva de desenvolvimento das habilidades e competên-

cias das crianças da Educação Infantil.

Observou-se a importância da primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, para o processo de desenvolvimento infantil de maneira acolhedora, baseada nas necessidades de aprendizagem, de cuidado e zelo pelas crianças, conforme normas e diretrizes preconizadas pelas órgãos públicos regulamentadores da educação no país.

Se tratando das práticas pedagógicas lúdicas, dos jogos e brincadeiras empregados no contexto educacional, notou-se evidente preocupação com a utilização adequada do recurso lúdico para estímulo das capacidades individuais durante o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

O recurso lúdico, compreendido como ferramenta pedagógica, empregado no cotidiano escolar de maneira consciente, estímula o desenvolvimento das habilidades e competências humanas, a criança, quando em contato com os jogos e brincadeiras, desenvolve suas inteligências multiplas, portanto, é de responsabilidade docente, produzir atividades pedagógicas baseadas nas necessidade de aprendizagem de cada indivíduo, promovendo a participação e integração dos alunos.

Sendo assim, as práticas lúdicas, quando utilizadas de maneira significativa na Educação Infantil, são capazes de produzir o desenvolvimento das crianças necessário para a produção do conhecimento, da construção das habilidades e capacidades desejadas para sua inserção na etapa seguinte do Ensino Básico, no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BELTHER, Josilda Maria. Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2017.

BEMVENUTI, Alice et al. O Lúdico na Prática Pedagógica. Curitiba: InterSaberes.

2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: 15 jan 2022.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm#art1.

Acesso: 15 jan 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Etapa da Educação Infantil. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil. Acesso: 15 jan 2022.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf. Acesso: 15 jan 2022.

DUPRAT, Carolina Maria. Ludicidade na Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MONTENEGRO, Rúbia Kátia Azevedo. Educação: Práticas e Vivências. Rio Grande do Norte: Queima Bucha, 2021.

SILVA, Marcos Ruiz da. Ludicidade. Curitiba: Contentus, 2020.